A ARTE COMO RECURSO PEDAGÓGICO INTENCIONAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Judite Dalila Aguiar Silva [1]

Autaci Ribeiro da Ponte Neta[2]

[1]Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)

juditedalilaaguiarsilva@gmail.com

[2]Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)

autaciribeiroponte@gmail.com

Resumo

O presente estudo analisa a arte como recurso pedagógico intencional nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando suas contribuições para o desenvolvimento socioemocional, cognitivo e social dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de produções teóricas sobre a temática. A arte, presente desde os primórdios da humanidade, evoluiu ao longo dos séculos, incorporando diversas linguagens, como pintura, música, dança e literatura, atuando como mediadora da expressão, da reflexão e da construção de sentidos. Observações em estágios supervisionados indicam que, frequentemente, atividades artísticas são realizadas sem objetivos pedagógicos claros, assumindo caráter ocupacional e limitando seu potencial educativo. Quando planejadas intencionalmente, essas atividades favorecem a expressão emocional, fortalecem vínculos afetivos, estimulam empatia e cooperação, promovem um ambiente escolar inclusivo e humanizado, e auxiliam na redução da ansiedade e frustração, contribuindo para o equilíbrio emocional e o desenvolvimento socioafetivo do estudante. Além disso, a arte contribui para o desenvolvimento cognitivo, criatividade, imaginação e autoconhecimento, permitindo a compreensão de si e do outro. Quando articulada ao currículo e à educação formal, a arte também tem potencial de formar cidadãos críticos, conscientes da diversidade cultural e preparados para atuar como agentes de transformação social. Os resultados do estudo apontam que a utilização da arte de forma intencional no contexto escolar contribui para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Dessa forma, a inserção da arte no contexto escolar vai além do ensino artístico, configurando-se como estratégia essencial para a educação sensível e humanizadora.

Palavras- chave: Arte. Recurso pedagógico. Intencionalidade pedagógica. Desenvolvimento socioemocional. Educação infantil.

Introdução

A arte acompanha a história da humanidade, desde os primórdios tem sido uma forma de expressão essencial para a construção de sentidos, comunicação e registro cultural. As pinturas rupestres, esculturas e objetos decorativos das sociedades antigas revelam a necessidade do ser humano de representar experiências, sentimentos e vivências de maneira simbólica, criando

narrativas que transcendem o cotidiano. Segundo Battistoni Filho (2020), em períodos de baixas temperaturas, os primeiros grupos humanos precisaram viver em cavernas e passaram a utilizar pedras, ossos e madeira para confeccionar instrumentos que lhes permitissem interagir com o meio ambiente, vivendo principalmente da caça e da coleta de frutos nas florestas. Esse período é conhecido como Idade da Pedra Lascada, ou Paleolítico, momento em que o homem também descobriu o fogo, recurso essencial para a sobrevivência e conforto dos grupos humanos.

Com o passar dos séculos, a arte evoluiu, incorporando novas linguagens e formas de expressão, como a música, a dança, a literatura e as artes visuais, mantendo sempre sua função de mediação entre o indivíduo e o mundo, permitindo a compreensão de si mesmo e das relações sociais. Essa trajetória histórica evidencia que a arte não se limita à estética ou ao entretenimento, mas constitui um recurso fundamental para o desenvolvimento humano, intelectual e emocional, sendo, portanto, uma ferramenta pedagógica valiosa quando inserida de forma intencional no contexto escolar.

A educação contemporânea tem sido desafiada a repensar suas práticas pedagógicas frente às múltiplas demandas sociais, emocionais e culturais presentes no cotidiano escolar. Modelos tradicionais de ensino, centrados predominantemente na transmissão de conteúdos cognitivos, mostram-se insuficientes para atender às necessidades integrais dos estudantes, especialmente no que se refere ao desenvolvimento emocional, à convivência social e à construção de sentidos sobre as experiências vividas no contexto educativo. Nesse cenário, torna-se imprescindível adotar práticas pedagógicas que considerem o estudante em sua totalidade, contemplando dimensões cognitivas, afetivas, sociais e expressivas.

Nesse contexto, a arte configura-se como um recurso pedagógico relevante, capaz de integrar emoção, sensibilidade, expressão e conhecimento. Compreendida como linguagem simbólica, a arte possibilita ao sujeito expressar sentimentos, ideias e vivências que nem sempre encontram espaço na linguagem verbal.A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo da educação básica brasileira (Brasil, 2018), reconhece a arte como área fundamental do currículo escolar, destacando sua contribuição para o desenvolvimento integral dos estudantes, ao favorecer a apreciação estética, a expressão pessoal e a formação do pensamento crítico. Tal reconhecimento reforça a necessidade de compreender a arte como prática educativa intencional, e não como atividade acessória ou meramente recreativa.

Entretanto, apesar de sua relevância curricular, observa-se que, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a arte ainda é frequentemente desenvolvida de forma limitada, sendo reduzida a atividades pontuais como desenhar, pintar ou colorir, muitas vezes desvinculadas de objetivos pedagógicos claros. Nessas situações, as práticas artísticas assumem um caráter

ocupacional, desconsiderando o potencial da arte como linguagem expressiva e como instrumento pedagógico capaz de contribuir para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

A motivação para o desenvolvimento deste estudo surge da observação de que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as atividades artísticas muitas vezes são realizadas de maneira limitada, restritas a tarefas como desenhar, pintar ou recortar, sem um planejamento que explore seu potencial educativo. Essas práticas reduzem a arte a uma função apenas ocupacional, desconsiderando seu papel como instrumento de expressão, reflexão e desenvolvimento socioemocional das crianças. Diante disso, torna-se necessário problematizar o uso da arte no espaço escolar, refletindo sobre formas de integrá-la de maneira intencional, de modo a favorecer a expressão emocional, o fortalecimento de vínculos sociais e a construção de competências socioafetivas.

A intencionalidade pedagógica da arte vai além de promover a expressão emocional; ela permite que atividades artísticas sejam planejadas para despertar reflexão, questionar desigualdades sociais e valorizar a diversidade cultural, preparando o estudante para compreender e interagir criticamente com o mundo ao seu redor. Assim, mesmo atividades aparentemente simples, como desenhar ou dramatizar, podem assumir significado mais amplo quando articuladas a objetivos educativos claros.

A arte pode ser compreendida como uma forma de linguagem que possibilita ao sujeito expressar sentimentos, emoções, ideias e vivências de maneira simbólica e sensível. Por meio das diferentes manifestações artísticas, como a música, a dança, a pintura e a literatura, o indivíduo encontra meios de comunicação que vão além da linguagem verbal, favorecendo a expressão da subjetividade e o contato com as próprias emoções. Segundo Silva (2024), seja através da pintura, da música, da dança, da literatura ou de qualquer outra manifestação, a arte nos oferece um espaço simbólico onde podemos expressar nossas emoções livre e autenticamente, sem depender da linguagem verbal ou das convenções sociais. Ao criar ou apreciar uma obra de arte, sentimos nossas próprias emoções e as emoções dos outros, estabelecendo um diálogo íntimo e profundo com a subjetividade humana.

No contexto escolar, essa compreensão implica reconhecer a arte como prática pedagógica que deve ser planejada de forma intencional, incorporando diferentes linguagens artísticas, como música, dança, artes visuais, teatro e desenho, com o objetivo de possibilitar que os estudantes expressem, elaborem e ressignifique suas emoções. Dessa forma, as atividades artísticas deixam de assumir um caráter meramente recreativo ou ocupacional e passam a constituir espaços educativos voltados à expressão emocional, ao fortalecimento das relações interpessoais e à construção de experiências sensíveis no ambiente escolar.

Nesse sentido, a arte não apenas possibilita a externalização das emoções, mas também funciona como um instrumento pedagógico capaz de promover a educação emocional, estimulando a reflexão, a empatia e o autoconhecimento. Ao participar de atividades artísticas, o indivíduo é convidado a reconhecer e compreender suas próprias experiências emocionais, assim como a se conectar com as experiências alheias, fortalecendo vínculos sociais e promovendo um ambiente de aprendizagem mais sensível e humanizado.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar de que maneira a arte, quando desenvolvida de forma intencional nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pode contribuir para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Como objetivos específicos, busca-se identificar as contribuições das práticas artísticas para o desenvolvimento das competências socioemocionais; refletir sobre a importância da intencionalidade pedagógica no uso da arte no contexto escolar; compreender como as experiências artísticas favorecem a expressão emocional e a convivência social; e discutir o papel da arte na construção de um ambiente educativo mais sensível, inclusivo e humanizado.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem descritiva. Segundo Proetti (2017), a pesquisa qualitativa foca na compreensão e interpretação de fenômenos, priorizando a descrição detalhada e o contato direto do pesquisador com o objeto de estudo, em vez de buscar a quantificação dos dados. Ou seja, pesquisa qualitativa tem como foco principal a compreensão dos fenômenos, valorizando a interpretação detalhada das experiências e contextos observados. Diferentemente da pesquisa quantitativa, ela não busca a contagem ou mensuração de dados, mas sim o contato direto do pesquisador com o objeto de estudo, o que possibilita descrever, analisar e interpretar situações de maneira mais aprofundada e significativa.

Os procedimentos metodológicos consistiram na realização de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais que abordam a arte como recurso pedagógico e sua contribuição para o desenvolvimento socioemocional no contexto da Educação Básica. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é fundamental desde o início de um estudo científico, pois permite ao pesquisador conhecer o tema a ser investigado e analisar obras já publicadas sobre o assunto, verificando conclusões anteriores e avaliando a relevância de continuar a investigação. Além disso, possibilita a construção do embasamento teórico necessário, fornecendo informações relevantes que orientam o desenvolvimento do trabalho científico. Ou seja, essa abordagem evidencia que a pesquisa bibliográfica não apenas auxilia na compreensão do tema, mas também orienta a definição do problema de pesquisa, a formulação de hipóteses e o planejamento metodológico. Ao identificar lacunas no conhecimento existente, o pesquisador pode direcionar seus esforços para aspectos ainda

pouco explorados, garantindo que o estudo contribua de forma relevante para a área científica em questão.

Além do mais, essa etapa permitiu a construção do referencial teórico do estudo, possibilitando a compreensão dos principais conceitos relacionados à arte, educação e desenvolvimento socioemocional. Além disso, foram consideradas observações pedagógicas realizadas ao longo de estágios supervisionados em contextos escolares, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tais observações possibilitaram uma análise reflexiva sobre a presença, ou ausência, de práticas artísticas com intencionalidade pedagógica no cotidiano escolar, bem como sobre suas contribuições para a expressão emocional, a convivência e o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Desenvolvimento

A análise dos estudos e produções teóricas que abordam a arte no contexto educacional evidencia que sua inserção no processo pedagógico, quando realizada de forma intencional, contribui significativamente para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A arte, compreendida como linguagem expressiva e simbólica, amplia as possibilidades de manifestação das emoções, favorecendo a construção de sentidos e a formação integral do sujeito no ambiente escolar. Em muitos contextos escolares, a arte tem sido tradicionalmente utilizada de forma restrita, limitada a tarefas manuais ou atividades pontuais, sem objetivos pedagógicos claros, caracterizando práticas ocupacionais que pouco exploram a expressão emocional ou social dos alunos.

Durante o estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi possível observar que atividades artísticas, como o desenho, eram frequentemente realizadas sem objetivos pedagógicos claros, servindo apenas para ocupar o tempo das crianças ao final das atividades. Essa prática evidencia a necessidade de uma intencionalidade pedagógica na utilização da arte, de modo que ela possa contribuir efetivamente para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Nesse contexto, torna-se evidente que a utilização da arte como recurso pedagógico intencional está diretamente relacionada ao processo formativo e à atuação do professor. A prática docente não se configura como resultado imediato da formação inicial, mas como um processo contínuo, construído ao longo da vivência profissional, das experiências cotidianas em sala de aula e dos desafios enfrentados no trabalho com as crianças. Conforme Chagas (2009), é nesse percurso formativo e na prática pedagógica que o professor desenvolve sensibilidade para reconhecer as necessidades visíveis e não visíveis dos estudantes, ampliando sua compreensão sobre o que é essencial que as crianças vivenciem, aprendam e construam em sua formação. Dessa forma, a mediação pedagógica do professor assume papel central na condução das práticas artísticas, ao

atribuir sentido educativo às atividades e favorecer experiências significativas que contribuem para a formação dos alunos como sujeitos históricos, sociais e culturais.

No cotidiano escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças frequentemente enfrentam pressões relacionadas à aprendizagem, ao cumprimento de tarefas, à adaptação às regras da sala e à socialização com os colegas. Essas cobranças podem gerar ansiedade, frustração e dificuldade na expressão das emoções, limitando o desenvolvimento integral do estudante. Nesse contexto, a arte se apresenta como um recurso pedagógico capaz de proporcionar um espaço seguro para que as crianças externalizem sentimentos, reflitam sobre experiências pessoais e desenvolvam habilidades socioemocionais, promovendo bem-estar, empatia e um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

> O transtorno de ansiedade não é um quadro recente. Sua presença na população infantil está cada vez maior, causando prejuízos no funcionamento diário, podendo impactar no desenvolvimento e interferir na capacidade de aprendizagem. Evidencia-se, portanto, a preocupação do relativo aumento de sua incidência na infância causando prejuízos no âmbito cognitivo da criança e se relacionado a diversos problemas de aprendizagem no processo de escolarização. (Santos; Vasques; Azevedo, 2022, p. 7).

Diante desse cenário, observa-se que, em muitos contextos escolares, a ausência de estratégias de acolhimento e de expressão emocional pode potencializar os efeitos da ansiedade sobre as crianças, prejudicando seu desenvolvimento cognitivo e comprometendo a aprendizagem. Nesses casos, a arte surge como uma ferramenta pedagógica estratégica, pois permite que os estudantes externalizem emoções, explorem sentimentos e construam resiliência emocional. Ao proporcionar experiências criativas e sensíveis, a prática artística contribui para que a criança compreenda suas próprias vivências, estabeleça vínculos afetivos positivos e desenvolva competências socioemocionais essenciais, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e humanizado.

No que se refere à expressão emocional, os resultados indicam que as práticas artísticas constituem um importante meio de externalização de sentimentos, emoções e vivências que, muitas vezes, não encontram espaço nas práticas pedagógicas tradicionais. Ao possibilitar que a criança se expresse por meio do desenho, da música, da dança, do teatro ou da literatura, a arte promove um contato mais profundo com a subjetividade, contribuindo para o reconhecimento e a compreensão das próprias emoções. Esse aspecto é amplamente discutido na literatura educacional, que reconhece a arte como elemento essencial para o desenvolvimento emocional e afetivo da criança. Conforme Borges e Naves (2021), a arte estabelece uma relação significativa entre o indivíduo e sua realidade contextual, configurando-se como um recurso mediador da aprendizagem. Nesse sentido, ela contribui para a representação da realidade, o reconhecimento e a compreensão emocional, além de

favorecer a expressividade, a consciência individual e coletiva e a externalização de emoções, pensamentos e experiências subjetivas.

A partir dessa perspectiva, observa-se que o uso da arte no contexto educativo ultrapassa o caráter meramente estético ou recreativo, assumindo uma função formativa no desenvolvimento integral da criança. Ao possibilitar a expressão de sentimentos e a leitura sensível da própria realidade, a arte favorece a construção da identidade, o fortalecimento das relações sociais e o desenvolvimento de competências socioemocionais, tornando-se um instrumento relevante para práticas pedagógicas mais humanizadas e significativas. Conforme Neves (2009), sentimentos, valores e emoções, presentes na vida de todos os indivíduos, podem conferir um novo significado ao ambiente escolar. É necessário considerar o aluno em todas as suas dimensões, incluindo aspectos relacionados à afetividade, percepção, expressão, construção de sentidos, pensamento crítico e criatividade.

Além disso, a arte apresenta contribuições significativas para o desenvolvimento das competências socioemocionais, como a empatia, a cooperação e a convivência social.

> [...]Na educação é necessária uma conexão entre educador e educando para que surja não só o desenvolvimento artístico, mas também toda a base que servirá para o desenvolvimento de sentido global e evolutivo da aprendizagem para o sujeito no mundo. Os benefícios cognitivos, emocionais, afetivos e sociais que as expressões das artes de fazer fornecem às crianças ainda são pouco explorados e potencializados nas experiências pedagógicas. (Conte et al., 2021, p. 4).

Nesse sentido, a arte, quando integrada de forma intencional ao processo educativo, ultrapassa a dimensão estética e assume um papel estruturante na formação integral do educando. A relação construída entre educador e educando torna-se fundamental para que as experiências artísticas sejam significativas, favorecendo não apenas a expressão criativa, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais. Quando a arte é feita com um propósito educativo definido, como ensinar a criança a se expressar, respeitar os colegas, colaborar ou entender conceitos de arte, ela ajuda nas relações, no aprendizado e no ambiente da escola.

As experiências artísticas favorecem o trabalho coletivo, o respeito às diferenças e a valorização das múltiplas formas de expressão, elementos fundamentais para a construção de relações sociais saudáveis no contexto escolar.

> Durante o processo de aprendizagem, são utilizadas atividades pedagógicas que auxiliam os alunos em todas as etapas da educação, promovendo o desenvolvimento intelectual. Nesse cenário, o ensino de Artes desempenha um papel crucial, pois quando os professores o integram às suas aulas, conseguem ampliar a imaginação dos alunos, aprimorar suas habilidades de comunicação, fortalecer laços afetivos e despertar o interesse por conteúdos artísticos em geral. (Lima, 2024, p. 10).

Nesse sentido, ao integrar o ensino de Artes às práticas pedagógicas, o professor potencializa o desenvolvimento intelectual dos alunos, conforme destacado por Lima (2024), especialmente no que se refere à ampliação da imaginação, ao aprimoramento da comunicação e ao fortalecimento dos vínculos afetivos. Tais aspectos contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais significativo, ao despertar o interesse dos estudantes pelos conteúdos artísticos e favorecer sua participação ativa em sala de aula.

Os resultados também evidenciam que a arte contribui para o autoconhecimento, na medida em que possibilita à criança refletir sobre suas próprias experiências, sentimentos e percepções de mundo. Ao criar e apreciar produções artísticas, o estudante é convidado a atribuir significados às suas vivências, fortalecendo sua identidade e ampliando sua compreensão de si e do outro. Tal compreensão dialoga com abordagens teóricas que defendem a arte como mediadora do desenvolvimento humano, por integrar aspectos cognitivos, emocionais e sociais em processos educativos significativos.

> A arte desempenha, desse modo, um papel crucial no processo de humanização. Ela oferece um espaço de experimentação e descoberta, permitindo que os indivíduos expressem suas identidades e visões de mundo de forma autêntica e significativa. Através dela, as pessoas podem aprender a se comunicar, a desenvolver empatia e a estabelecer conexões socioafetivas. É na interação com diferentes formas de expressão artística e cultural que os indivíduos se tornam verdadeiramente humanos, moldando suas identidades e construindo significados compartilhados. (Lemos, et al., 2024, p.4)

Dessa forma, percebe-se que a arte vai além de uma simples atividade recreativa, configurando-se como um meio de formação integral do indivíduo. Ela possibilita o desenvolvimento da empatia, da comunicação e da construção de relações sociais significativas, contribuindo para a humanização e o fortalecimento de vínculos afetivos e culturais.

No entanto, o potencial formativo da arte pode ser comprometido quando ela é desenvolvida de maneira desarticulada do planejamento pedagógico. Em muitos contextos escolares, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a arte ainda é tratada como atividade secundária ou meramente recreativa, limitada a tarefas manuais sem objetivos educativos claramente definidos.

Essa prática reduz a arte a um recurso ocupacional, esvaziando seu caráter formativo e sua contribuição para o desenvolvimento socioemocional. Nesse contexto, atividades como o desenho ilustram bem essa necessidade de intencionalidade: como mostram os estudos sobre sua origem, o desenho tem em sua essência o desígnio, ou seja, o projeto e o propósito de criar. Assim, mesmo atividades aparentemente simples, como traços ou esboços, podem se tornar experiências significativas de aprendizagem quando articuladas a objetivos pedagógicos claros e à expressão individual da criança. Segundo Martins (2007), não é possível separar o conceito de desenho do

próprio ato de criar, representar e pensar, uma vez que ele envolve simultaneamente a observação da realidade ou da imaginação, o planejamento e a expressão de ideias por meio de marcas gráficas. Assim, o desenho não se limita a um ato técnico, mas constitui também uma forma de pensamento, carregando elementos subjetivos e emocionais que refletem a integração entre linguagem, ação e conhecimento. Essa concepção permite compreender que, mesmo em contextos escolares, como a Educação Infantil, o desenho pode ser mais do que um simples traço: quando conduzido de forma planejada, ele se torna uma atividade com sentido e significado

Dessa forma, percebe-se a importância da intencionalidade pedagógica no uso da arte no contexto escolar. Ensinar por meio da arte exige planejamento, objetivos claros e compreensão de sua função educativa, de modo que as atividades artísticas estejam alinhadas às propostas curriculares e às necessidades formativas dos estudantes. Segundo Barbosa e Santos (2025), quando articuladas de forma intencional, a arte e a educação possuem grande potencial de transformação social, uma vez que a arte desperta a reflexão crítica e a criatividade, enquanto a educação promove a formação integral, valoriza a diversidade cultural, estimula a produção de conhecimentos e prepara os indivíduos para atuarem como agentes de mudança social.

Sendo assim, quando a arte e a educação são articuladas de forma intencional, elas apresentam grande potencial de transformação social, pois a primeira desperta a reflexão crítica e a criatividade, enquanto a segunda promove a formação integral, valoriza a diversidade cultural, estimula a produção de conhecimentos e prepara os indivíduos para atuarem como agentes de mudança social. Esse entendimento reforça a necessidade de que a arte seja inserida no currículo com objetivos claros, ultrapassando o caráter meramente estético ou recreativo e contribuindo efetivamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

Conclusões

A análise realizada ao longo deste estudo evidencia que a arte, quando incorporada de forma intencional ao contexto educacional, exerce um papel essencial no desenvolvimento socioemocional dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A literatura consultada demonstra que práticas artísticas planejadas favorecem a expressão emocional, fortalecem vínculos sociais, estimulam a empatia e a cooperação, e contribuem para a construção de um ambiente escolar mais sensível, inclusivo e humanizado.

Observa-se que, quando as atividades artísticas se desenvolvem sem planejamento pedagógico, elas reduzem-se a exercícios ocupacionais, limitando seu potencial educativo. Por outro lado, a mediação intencional da arte permite integrar dimensões cognitivas, afetivas, sociais e expressivas, promove experiências significativas que ampliam a compreensão do indivíduo sobre si

mesmo e sobre os outros, e reforça o valor da expressão simbólica como recurso pedagógico transformador.

Dessa forma, a reflexão teórica desenvolvida neste trabalho reafirma a importância de considerar a intencionalidade pedagógica como elemento central na utilização da arte na escola. O planejamento consciente, a definição de objetivos claros e a valorização da criatividade e da expressão individual dos estudantes potencializam o aprendizado e consolidam a arte como instrumento de formação integral, capaz de impactar positivamente o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes.

Referências Bibliográficas

BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequena história da arte**. Papirus Editora, 2020.

BORGES, Brenda Lara Silva; NAVES, Renata Magalhães. Desenvolvimento emocional da criança por meio do ensino mediado por arte: uma revisão da literatura. **Psicologia em Ênfase**, p. 29-41, 2021.

CHAGAS, Cristiane Santana. **Arte e educação: a contribuição da arte para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

CONTE, Elaine et al. Arte-educação e seus desdobramentos à formação pedagógica. **Acta Scientiarum. Education**, v. 43, 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 03. fev. 2026

LIMA, Mariana Luana Vieira de. **Contribuições das artes no processo educativo de alunos com dificuldades de aprendizagem**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

LEMOS, Solange Vieira et al. Arte/Educação, conhecimento e cultura para uma educação inclusiva e interativa. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 6, p. e4582-e4582, 2024.

NEVES, Márcia de Lima Carneiro. **Afetividade e expressão artística na escola: como os arte-educadores encaram o papel da arte.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MARTINS, Luiz Geraldo Ferrari. A etimologia da palavra desenho (e design) na sua língua de origem e em quatro de seus provincianismos: desenho como forma de pensamento e de conhecimento. **Mackenzie I**, 2007.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, Adamantina, SP, v. 2, n. 4, p. 1-23, 2017.

SANTOS, Havanny Siqueira; VASQUES, Ana Tereza Dias; AZEVEDO, Gleiton Nunes. Transtorno de ansiedade na infância: alterações cognitivas e os impactos na aprendizagem escolar na terceira infância. **Psicologias em Movimento**, v. 2, n. 1, p. 105-116, 2022.

SILVA, Gercilane Bento et al. Além das Cores e Formas: A Arte como Catalisadora da Educação Emocional. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2024.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.